

A presença das Humanidades Digitais nos cursos de graduação que formam profissionais da informação em universidades brasileiras¹

Miriam Barboni dos Santos²

Resumo

O artigo analisa a presença de conteúdos relacionados às Humanidades Digitais nos currículos dos cursos de graduação que formam profissionais da informação. A metodologia utilizada inclui pesquisa bibliográfica e investigação documental, com análise das ementas das disciplinas dos cursos de graduação de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Gestão da Informação. Foi empregado o software IRaMuTeQ para a mineração de texto e realização de nuvem de palavras, análise fatorial de correspondência (AFC) e Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados indicam que o curso de Gestão da Informação já incorpora conteúdos das Humanidades Digitais, enquanto os cursos de graduação de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ainda seguem abordagens tradicionais, com pouca ou nenhuma menção às tecnologias digitais. As análises realizadas evidenciam essa diferença de abordagem, destacando a disparidade na inclusão de temáticas digitais entre os cursos de graduação analisados. A conclusão do artigo é que há uma necessidade urgente de atualizar os currículos dos cursos de graduação de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia para incluir conteúdos relacionados às humanidades digitais.

Palavras-chave: Ciências Sociais Aplicadas; Tecnologia da informação e comunicação; Conhecimento científico

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, realizado sob orientação do prof. Edgar Bisset Alvarez, apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

² Aluna do curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: barbonimiriam@gmail.com

1 Introdução

Desde o surgimento da internet e com acelerado avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs), a forma de fazer ciência tem se tornado um verdadeiro furacão, não passa um dia sem que se tenham notícias sobre as inovações nos diferentes campos da ciência e da tecnologia, fazendo com que surjam espaços, ambientes de colaboração e produção do conhecimento científico, constituindo uma verdadeira revolução nas relações entre pessoas e instituições.

Esse progresso tecnológico não apenas impulsionou o desenvolvimento científico, mas também gerou um novo campo de debate sobre o impacto das TICs na sociedade, especialmente no que se refere ao uso desses recursos pelas ciências sociais e humanísticas. Rodríguez-Ortega (2013, p.3) descreve esse campo como um

“[...] espaço de convergência entre informática, mídia digital e disciplinas humanísticas na busca de novos modelos interpretativos e novos paradigmas de conhecimento de acordo com as transformações operadas na sociedade digital.” (tradução nossa)

Nesse cenário, emergem as Humanidades Digitais (HDs), uma área interdisciplinar que integra o uso de TICs com as Ciências Humanas, criando novos métodos de pesquisa e ensino. Não se trata apenas de inserir tecnologia nos currículos, mas de como essas tecnologias estão transformando a maneira como o conhecimento é produzido, preservado e acessado. Essa abordagem multidisciplinar exerce impacto direto nos cursos de graduação que formam profissionais da informação, que devem se adaptar à crescente quantidade de informações digitais disponíveis.

O profissional da informação é definido como aquele capaz de fornecer informações precisas, de fontes confiáveis, ao público adequado, no momento oportuno e de maneira precisa, de forma justificável em termos de custo. Esses profissionais abrangem campos como Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia (Lima *et al.*, 2017, p.3).

De acordo com Araújo e Moura (2020, p.14), as HDs representam um campo de práticas de ensino e pesquisa que utilizam simultaneamente os métodos tradicionais e as metodologias intermediadas por dispositivos digitais. Essas HDs proporcionam novas formas

de conceber pesquisas, permitindo a criação, análise e disseminação de conhecimento de forma quase ilimitada. Seu principal objetivo é tornar o uso de recursos digitais nas áreas de ciências humanas e sociais mais acessível e intuitiva.

As HDs integram a aplicação de tecnologias digitais às ciências humanas e sociais, transformando a forma como o conhecimento é produzido, gerido, preservado e disseminado. Esses conteúdos incluem disciplinas e habilidades que envolvem o uso de ferramentas digitais, como softwares para mineração de dados, análise de grandes volumes de informações (Big Data) e o gerenciamento de bancos de dados digitais.

Dentro desse contexto, a interseção das humanidades digitais nos cursos de graduação que formam profissionais da informação resulta em progressos notáveis no desenvolvimento de recursos digitais, preservação, acessibilidade e geração de conhecimento, abrindo portas para que esses profissionais participem de projetos interdisciplinares.

A inclusão das HDs nos currículos é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos e aproveitar as oportunidades trazidas pelas tecnologias digitais, especialmente no contexto do ensino das ciências humanas e sociais (Andrade; Dal'evedove, 2020). No entanto, há uma lacuna na formação desses profissionais quanto às competências necessárias para esse novo paradigma.

Diante desse cenário, surgiu a indagação: As abordagens das Humanidades Digitais estão sendo incorporadas nos cursos de graduação que formam profissionais da informação no Brasil? Com o intuito de responder a essa pergunta, o objetivo da pesquisa foi identificar a presença ou ausência de conteúdos relacionados às HDs nos currículos dos cursos de graduação que formam profissionais da informação. Dessa forma, a pesquisa visa contribuir para o aprimoramento dos currículos, trazendo novas perspectivas que capacitem os profissionais a enfrentar os desafios da era digital, tornando-os mais versáteis.

2 Humanidades Digitais

Existem diversas interpretações das humanidades digitais, o que sugere que esta é uma área ainda em desenvolvimento, tanto no meio acadêmico quanto no público em geral, segundo Vargas da Guia *et al.* (2021), as humanidades digitais são compreendidas como iniciativas que exploram as interações entre tecnologias digitais e Ciências Humanas. Elas buscam entender essas interações e seus impactos, além de desenvolver metodologias e propor projetos.

As HDs propõem um novo paradigma para as ciências humanas, que não se restringe ao uso de tecnologias, mas à aplicação de metodologias digitais como a mineração de dados,

a digitalização de acervos e a análise computacional de grandes volumes de informações. Profissionais da informação precisam dominar essas ferramentas para se manterem relevantes em um ambiente onde o conhecimento é cada vez mais digital. Essa transformação requer que os cursos de graduação incorporem de forma interdisciplinar essas competências, indo além do ensino tradicional.

Vargas da Guia *et al.* (2021) ainda complementam que o ponto de convergência das humanidades digitais reside na sua interação com outras áreas do conhecimento, caracterizando-as como interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares. Nesse sentido, a biblioteconomia, arquivologia e ciência da informação dialogam de forma significativa com as humanidades digitais (Andrade; Dal'evedove, 2020).

Dessa forma, Smit *et al.* (2021) afirma que a definição das humanidades digitais envolve um diálogo interdisciplinar sobre a dimensão digital das pesquisas em ciências humanas e sociais, abrangendo ferramentas, métodos, temas de estudo e modos de comunicação. Buscam desenvolver aplicações e modelos que abram caminho para novas pesquisas nas ciências humanas, na informática e em suas tecnologias associadas.

O cenário de desenvolvimento digital onde se insere as humanidades digitais, resulta pertinente ao vínculo que se estabelece entre profissionais da informação e os diferentes usuários atrelados a diferentes tipos de projetos em ambientes digitais. Sendo assim, Engerer (2020, p.7) afirma que:

“that filling an information gap is no longer treated as a problem-solving exercise for the individual researcher. Thus information professionals typically work with information systems and their main constituents - metadata, document records, retrieval modules, search interfaces etc.”

Portanto, pode-se afirmar que as humanidades digitais constituem um campo de iniciativas e discussões que busca explorar a relação entre a cultura humanística tradicional e a cultura marcada pelas tecnologias digitais. Configurando-se como uma espécie de campo híbrido não apenas de estudo e pesquisa, mas de ensino e, principalmente de acesso à informação e inovação.

2.1 Humanidades digitais e a relação com os cursos de graduação que formam profissionais da informação

O papel do profissional da informação transcende os limites organizacionais, emergindo como um ator fundamental em diversos contextos. Seja em empresas, instituições educacionais ou entidades governamentais, sua missão é essencial: moldar e otimizar o uso

da informação para subsidiar processos decisórios em todas as etapas. De acordo com Almeida e Baptista (2009, p.2). “o profissional da informação ao organizar e disseminar a informação exerce seu papel para garantir a disponibilidade de informação para a sociedade

Nesse contexto, Almeida e Baptista (2009, p.3) afirmam que “os profissionais considerados pela literatura como profissionais da informação são: jornalista, analista de sistemas, desenvolvedor de software, web designer, bibliotecário, arquivista e museólogo. Também, Mueller (2004) afirma que no Brasil, bibliotecários, arquivistas e os mestres e doutores em ciência da informação formam o núcleo de profissionais da informação.

A inclusão do computador na pesquisa em ciências humanas modifica não apenas o escopo e as possibilidades dessa pesquisa, mas também suas condições de realização (Smit *et al.*, 2021). Por isso, é essencial a adaptação dos currículos dos cursos de graduação que formam profissionais da informação para incluir conteúdos relacionados às humanidades digitais, permitindo que os estudantes adquiram habilidades relevantes para lidar com os desafios contemporâneos.

Isso inclui o domínio de ferramentas de análise de dados, gestão de projetos digitais, design de interfaces e preservação digital, além da compreensão das implicações éticas, legais e sociais do uso de tecnologias digitais na área da informação. Dessa forma, a interseção entre as humanidades digitais e a formação de profissionais da informação resulta em avanços significativos no desenvolvimento de recursos de digitais, na preservação do patrimônio cultural, na acessibilidade à informação e na produção de conhecimento.

Além disso, possibilita que os profissionais da informação atuem em projetos interdisciplinares e sejam agentes de mudança na sociedade, contribuindo para o avanço e inovação nas áreas de informação e cultura. Portanto, as humanidades digitais apresentam a necessidade de aprimorar os currículos dos cursos de graduação para preparar os profissionais da informação para o mundo digital em constante evolução.

3 Metodologia

A presente pesquisa define-se como aplicada e descritiva, pois visa compreender a situação atual da presença de conteúdos relacionados às Humanidades Digitais (HDs) nos cursos de graduação que formam profissionais da informação no Brasil, além de gerar conhecimento que possa contribuir para a modernização curricular desses cursos. A pesquisa utiliza instrumentos qualitativos, permitindo uma análise abrangente e detalhada das ementas dos cursos.

Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente a pesquisa. Para isso, foram exploradas bases de dados como Scielo, Brapci e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), o que resultou na obtenção de uma diversidade de fontes, incluindo livros, artigos científicos e teses. Esta etapa foi essencial para consolidar os conceitos sobre HDs e sua relação com os cursos que formam profissionais da informação.

Além disso, a pesquisa utilizou técnicas de análise documental para coletar informações a partir dos websites oficiais de 14 universidades brasileiras, incluindo as seguintes instituições: Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal de Rondônia, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Alagoas.

A seleção dessas universidades foi baseada em critérios de representatividade geográfica e relevância acadêmica, garantindo uma amostra diversa de instituições de ensino. As universidades escolhidas oferecem cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Gestão da Informação, sendo relevantes para a formação de profissionais da informação. O levantamento envolveu a análise das ementas das disciplinas oferecidas nesses cursos, permitindo um panorama abrangente dos conteúdos abordados.

As ementas foram organizadas e padronizadas em arquivos de bloco de notas para garantir a compatibilidade com o software IRaMuTeQ, que foi utilizado na análise dos dados. Durante essa padronização, evitou-se o uso de caracteres especiais, como aspas, apóstrofes e hifens, além de correções de erros de digitação e eliminação de parágrafos irrelevantes. Isso garantiu a integridade dos dados e facilitou a aplicação das técnicas de análise textual.

A análise dos dados foi realizada com o uso do IRaMuTeQ, um software especializado em mineração de textos e análises lexicográficas. Foram aplicadas técnicas como análise de similitude, nuvem de palavras, análise fatorial de correspondência (AFC) e classificação hierárquica descendente (CHD). Essas técnicas permitiram identificar a correlação entre termos e visualizar os principais conteúdos abordados nos cursos de graduação.

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), conhecida também como Método Reinert (Reinert, 1990), foi usada para aprofundar a análise das relações entre os termos nas

ementas, enquanto a análise fatorial de correspondência (AFC) mapeou essas relações em um plano cartesiano, facilitando a visualização das variáveis associadas.

Dessa forma, o software IRaMuTeQ viabilizou a criação de nuvens de palavras, que organizam visualmente os termos mais frequentes, além de gerar dendogramas, que representam a hierarquia dos segmentos de texto, permitindo uma visão clara da distribuição dos conteúdos nos cursos.

Por fim, é importante destacar que a pesquisa enfrenta algumas limitações, como a pequena amostra de ementas e a possível desatualização das informações disponíveis nos websites das universidades. Essas limitações devem ser levadas em consideração na interpretação dos resultados.

4 Análise dos Resultados

A seguir, são apresentadas as nuvens de palavras, os dendogramas e suas respectivas análises fatoriais resultantes da análise qualitativa dos dados. As nuvens de palavras revelam as palavras de maior frequência no corpus textual, indicando sua relevância. Os dendogramas, gerados a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), permitem visualizar a proximidade entre esses termos. A análise fatorial de correspondência (AFC), baseada na CHD, representa num plano cartesiano as diferentes palavras e variáveis associadas a cada uma das classes, proporcionando uma visualização clara das relações entre os termos.

Essas técnicas permitiram representar visualmente um conjunto de termos, destacando aqueles mais frequentes e relevantes, assim como sua proximidade, focando na significância semântica e no contexto em que os termos tecnológicos aparecem. Consequentemente, foram geradas a nuvem de palavras e o dendograma, cada um representando as ementas dos cursos de graduação de Arquivologia, Biblioteconomia, Gestão da Informação e Museologia.

Figura 1: Nuvem de palavras das ementas dos cursos de graduação de Arquivologia

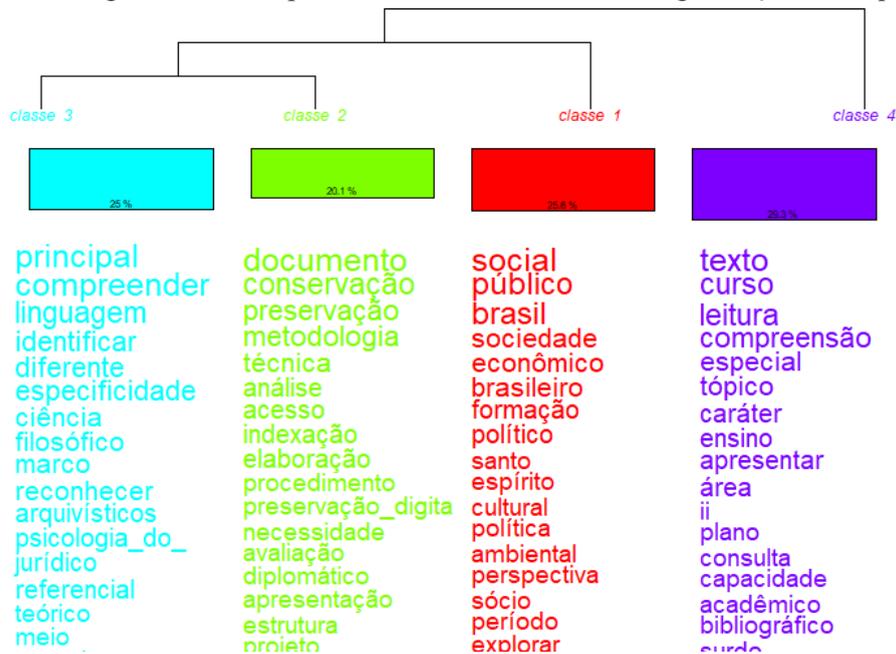


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software IRaMuTeQ (2023)

Na Figura 1, encontra-se a representação visual em forma de nuvem de palavras específica ao curso de Arquivologia. Evidencia-se que as palavras exibidas em dimensões maiores são as de maior destaque, tais como “documento”, “organização”, “preservação” e “arquivística”.

Esses termos indicam um foco tradicional na gestão de documentos, porém, o que foi decisivo na análise foi a ausência de termos ligados às tecnologias digitais inovadoras, como mineração de dados, preservação digital avançada e ferramentas de análise computacional. Embora os termos relacionados à gestão de documentos digitais apareçam em menor grau, eles são mencionados de forma genérica, sem a profundidade necessária para indicar um alinhamento com as Humanidades Digitais.

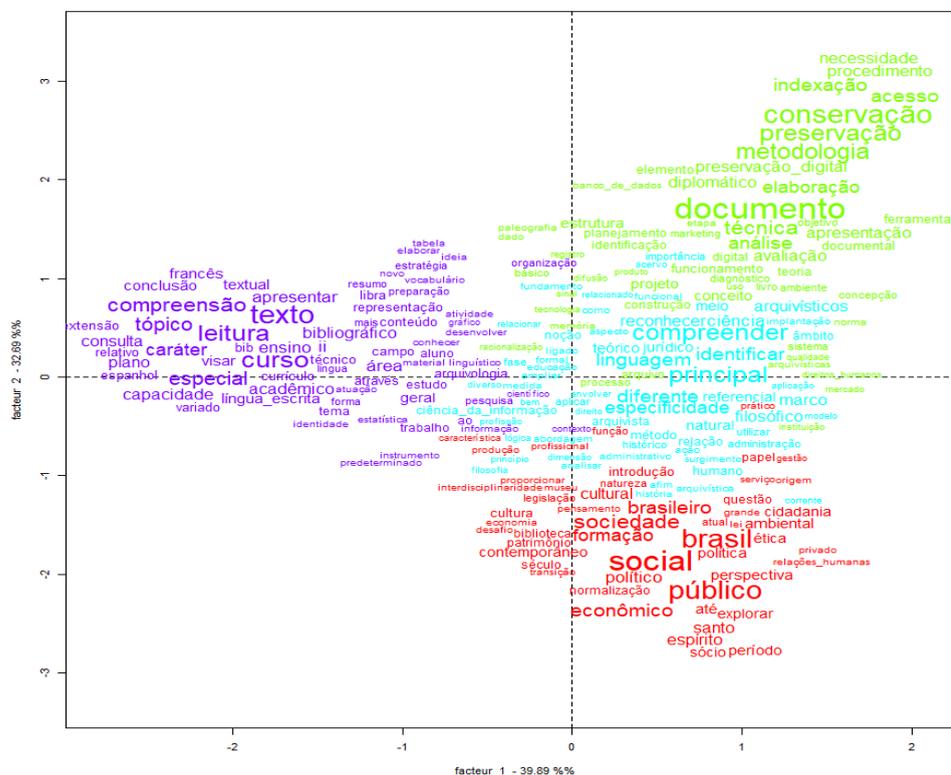
Figura 2 Dendrograma obtido a partir das ementas dos cursos de graduação de Arquivologia



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software IRaMuTeQ (2023)

O dendrograma, por sua vez, apresenta classes de palavras utilizadas no corpus com certo nível de vinculação entre os termos. Isso significa que termos dentro da mesma classe aparecem frequentemente juntos nos textos, indicando tópicos ou conceitos relacionados.

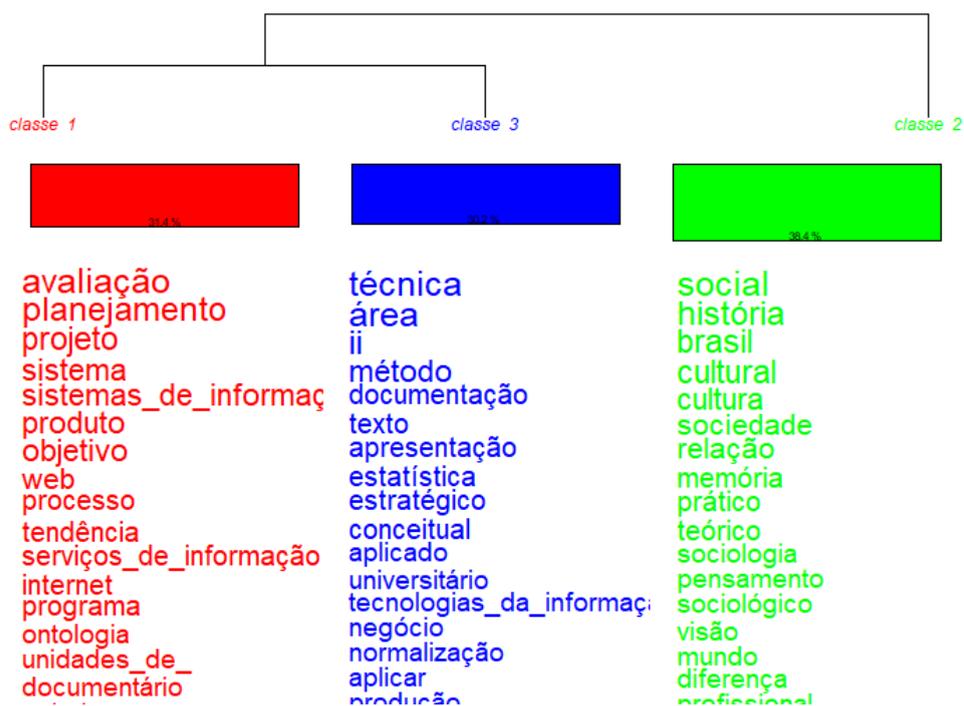
Figura 3 Plano cartesiano do corpus textual das ementas dos cursos de graduação de Arquivologia



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software IRaMuTeQ (2023)

Já na figura 3, onde se apresenta o plano cartesiano do corpus textual das ementas coletadas dos cursos de graduação de Arquivologia, observamos as temáticas que mais proximidades e distanciamentos possuem entre si. A análise semântica dos termos revelou que, o distanciamento semântico entre os termos tradicionais reforça a conclusão de que o curso de Arquivologia não incorpora de forma significativa as metodologias e abordagens das Humanidades Digitais.

Figura 5: Dendrograma obtido a partir das ementas dos cursos de graduação de Biblioteconomia

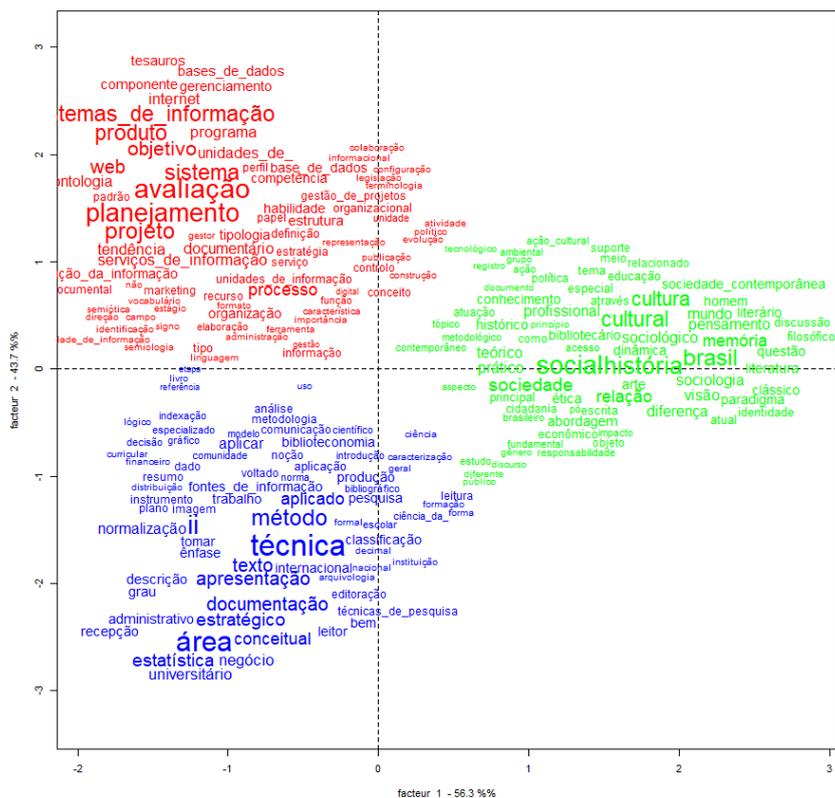


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software IRaMuTeQ (2023)

A análise da figura 5 demonstra que, nas classes 1 e 3, o conteúdo está voltado para o gerenciamento das unidades de informação e os processos que nelas ocorrem, além do aparecimento de conteúdos tecnológicos. Em contrapartida, a classe 2 apresenta um viés mais social, focado na democratização do conhecimento e na inserção das comunidades no ambiente cultural e suas práticas.

O dendrograma revela classes de termos com proximidade entre si, indicando uma estrutura focada na gestão e disseminação de informações, com menor ênfase nas tecnologias digitais. Isso significa que termos relacionados à gestão e ao serviço ao usuário são frequentemente associados, refletindo a abordagem prática e gerencial do curso.

Figura 6: Plano cartesiano do corpus textual das ementas dos cursos de graduação de Biblioteconomia



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software IRaMuTeQ (2023)

O plano cartesiano reflete essa organização, com termos relacionados à gestão e ao serviço ao usuário centralizados, destacando o afastamento entre as classes, que mostra o foco do curso de Biblioteconomia na administração de bibliotecas e unidades de informação, bem como nos serviços de disseminação, tratamento e organização de informações e conhecimentos.

Embora os termos como “sistema” e “serviços de informação” apareçam, eles não se conectam diretamente a conceitos mais profundos das HDs, como mineração de dados, design de interfaces (UX), ou análise de grandes volumes de dados. Esses termos, quando presentes, surgem isolados e sem um contexto interdisciplinar que indicaria uma abordagem inovadora. Dessa forma, a análise detalhada das conexões semânticas entre os termos reforça que o curso segue uma abordagem predominantemente tradicional, sem incorporar plenamente as ferramentas e metodologias das HDs.

Figura 7: Nuvem de palavras das ementas dos cursos de graduação de Gestão da Informação

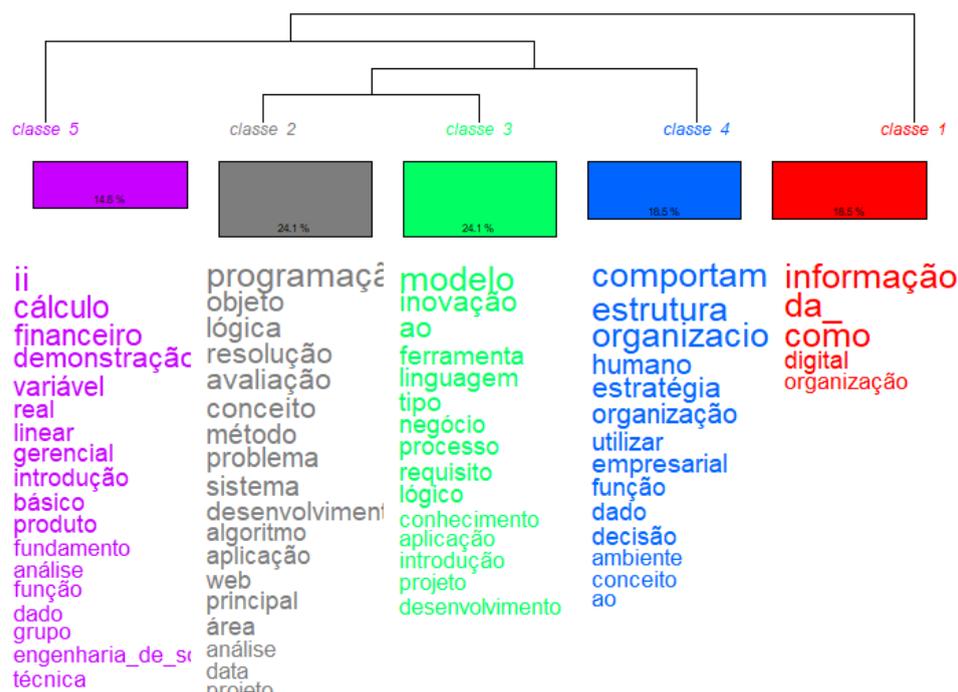


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software IRaMuTeQ (2023)

Na figura 7, é possível observar a representação visual sob a forma de nuvem de palavras do curso de Gestão da Informação. Destacam-se os termos apresentados em dimensões maiores: “algoritmo” “aplicação” “análise de dados” “banco de dados”, “desenvolvimento” “dados”, “estrutura”, “financeiro”, “introdução”, “linguagem” “modelagem” “produção”, “projeto”, “programação”, “problema” “plano de negócio”, “software” “web”.

Essa observação evidencia que o foco do curso de Gestão da Informação direciona-se especialmente para as tecnologias digitais, indicando uma presença notável de termos próximos ao campo das humanidades digitais, é notório também ao se analisar o dendograma correspondente na figura 8.

Figura 8: Dendrograma obtido a partir das ementas dos cursos de graduação de Gestão da Informação

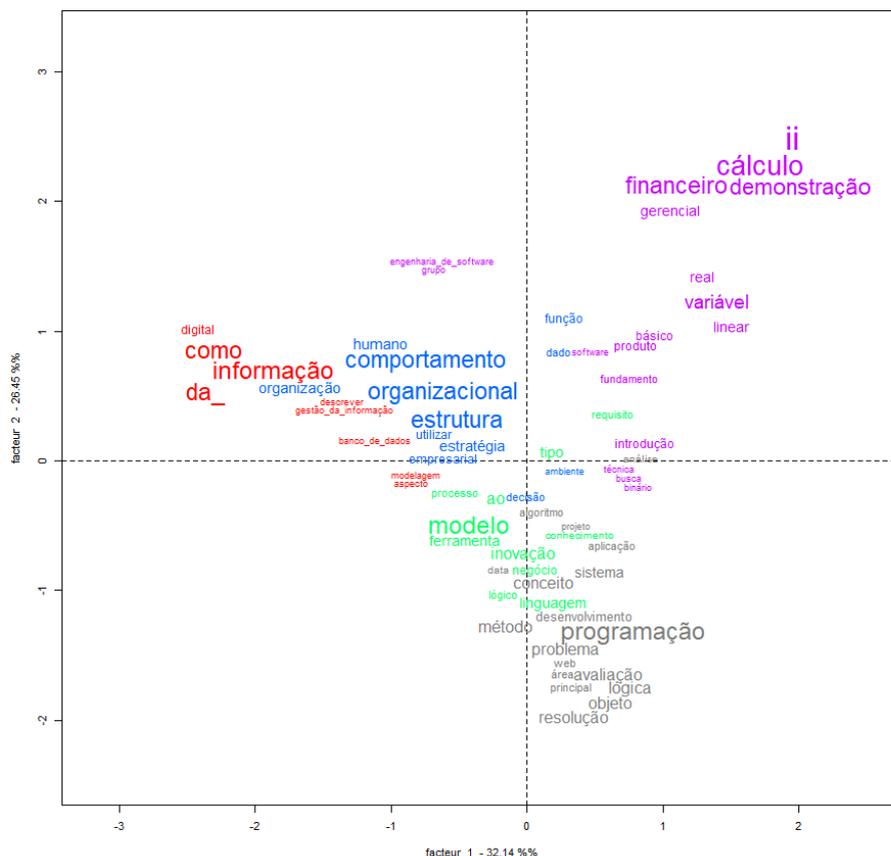


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software IRaMuTeQ (2023)

O dendrograma dos cursos de graduação de Gestão da Informação, mostrado na Figura 8, revela uma divisão em cinco classes. Há uma alta proximidade entre as classes 2, 3 e 4, e um certo distanciamento das classes 1 e 5 em relação às outras três. Esse fenômeno indica que as classes 2, 3 e 4 possuem relevância considerável dentro do corpus textual, sugerindo uma frequência significativa na estrutura curricular da Gestão da Informação. Em contraste, as classes 1 e 5 aparecem como conceitos periféricos.

Essa observação evidencia, que o foco do curso de Gestão da Informação direciona-se especialmente para as tecnologias digitais, bem como para a exploração de dados, software e sistemas. O comportamento acima narrado fica evidente na figura 9, ao ser analisado o plano cartesiano do corpus textual das ementas dos cursos de graduação de Gestão da Informação.

Figura 9: Plano cartesiano do corpus textual das ementas coletadas dos cursos de graduação de Gestão da Informação

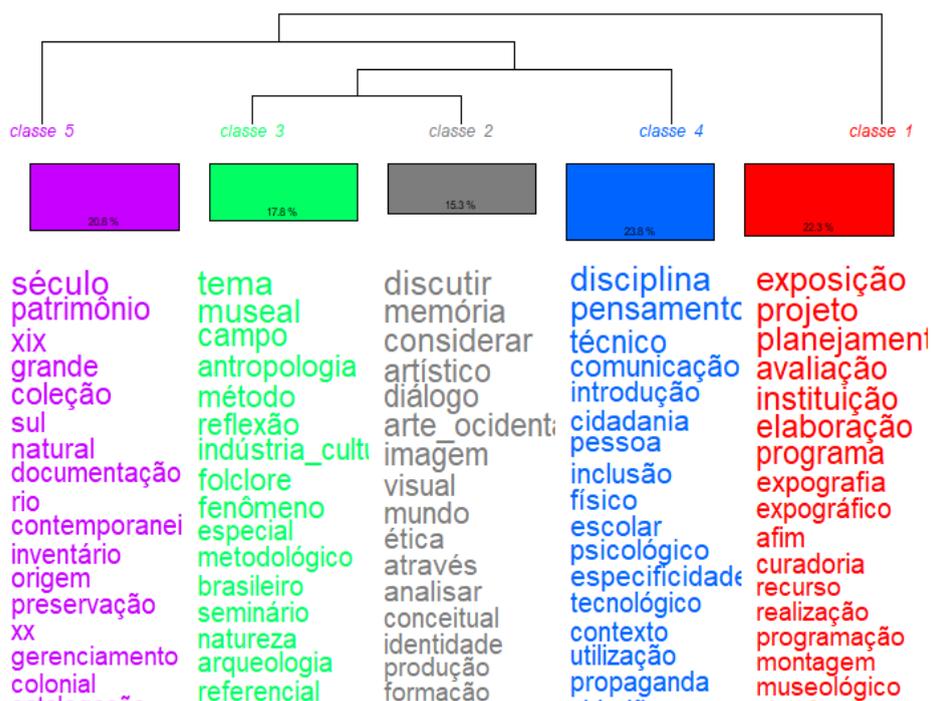


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software IRaMuTeQ (2023)

O plano cartesiano, representado na figura 9, corrobora essa estrutura, com termos tecnológicos e analíticos centralizados. Essa centralização demonstra a interconexão desses tópicos e sua importância no currículo. O foco do curso de Gestão da Informação é, portanto, direcionado principalmente para as tecnologias digitais, a exploração de dados, software e sistemas.

Além da ênfase em tecnologias digitais, as ementas do curso destacam o aprofundamento em áreas como web, modelagem, algoritmos, banco de dados, análise de dados e programação. A realização de projetos e a formulação de planos de negócios também são aspectos notáveis no programa curricular. Isso indica a presença de conteúdos relacionados às humanidades digitais nas ementas do curso de Gestão da Informação.

Figura 11: Dendrograma obtido a partir das ementas dos cursos de graduação de Museologia



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do software IRaMuTeQ (2023)

O dendrograma das ementas dos cursos de graduação de Museologia, ilustrado na figura 11, revela uma divisão entre classes de termos. As classes 2 e 3 abordam temáticas de contexto conceitual, como memória, antropologia e ética, além do papel e função dos museus na sociedade.

A classe 4, que trata de temas mais técnicos e processos infocomunicacionais, mostra-se separada, mas com uma conexão elevada com as classes 2 e 3. As classes 1 e 5, por outro lado, apresentam-se separadas, indicando uma linha de pensamento mais histórico-cultural na formação dos profissionais. A classe 1 tem um viés mais historicista, enquanto a classe 5 foca nos processos de apresentação e exposição das obras.

Os resultados revelaram a presença ou ausência de temas relacionados às humanidades digitais nos diferentes cursos. Para verificar essa inclusão, retomou-se o levantamento bibliográfico feito sobre o tema, mostrando que as humanidades digitais buscam integrar conhecimentos e métodos das ciências sociais e humanas com o mundo digital (Andrade; Dal'evedove, 2020).

Também, foi considerada a questão semântica, ou seja, a significância e o contexto dos termos tecnológicos nas ementas. Não se tratou apenas de identificar a presença de termos relacionados à tecnologia, mas também de analisar como esses termos estavam conectados ao conteúdo geral e se eram abordados de forma significativa ou superficial. Assim, evitou-se tirar conclusões precipitadas baseadas apenas na frequência de certos termos, sem levar em conta sua profundidade e relação com as metodologias digitais.

Ao analisar os termos destacados nos gráficos gerados para cada curso, foi indagado se eram abordados ou não temas relacionados às humanidades digitais. No curso de Arquivologia, os termos mais frequentes estavam relacionados à organização, processamento e preservação de documentos e informações, refletindo uma abordagem tradicional. Não houve destaque para temas que indicam a integração das humanidades digitais.

Na Biblioteconomia, o foco foi na gestão de bibliotecas e unidades de informação, com ênfase na disseminação e organização da informação. Novamente, não integrando as práticas contemporâneas das humanidades digitais. O curso de Gestão da Informação, por outro lado, destacou-se pela forte presença de tecnologias digitais e pela exploração de dados e sistemas, indicando um verdadeiro alinhamento com as metodologias das Humanidades Digitais.

Na Museologia, houve uma ênfase nos aspectos culturais e sociais dos museus, com termos como "patrimônio", "história", "arte" e "comunicação". A abordagem foi mais tradicional e cultural, sem uma presença significativa de conteúdos relacionados às tecnologias digitais ou às humanidades digitais.

Os resultados indicam que, enquanto o curso de Gestão da Informação já incorpora conteúdos das humanidades digitais, já os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ainda não abordam suficientemente essa temática. Isso sugere uma necessidade urgente de atualização curricular nesses cursos para incluir conteúdos relacionados às humanidades digitais. A inclusão de tais conteúdos é essencial para preparar adequadamente os profissionais da informação para os desafios contemporâneos, promovendo uma abordagem interdisciplinar e moderna na formação desses profissionais.

5 Considerações Finais

Em síntese, a análise revelou que apenas o curso de Gestão da Informação integra de maneira significativa as humanidades digitais em sua grade curricular, enquanto os cursos de graduação de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ainda mantêm abordagens mais tradicionais. Essa constatação sublinha a necessidade premente de atualização desses currículos, de forma a incluir conteúdos relacionados às humanidades digitais. Considerando o papel essencial dos profissionais da informação na organização, disseminação e preservação de informações e conhecimentos, é fundamental que eles estejam capacitados a lidar com as ferramentas e métodos da era digital.

Por isso, a inclusão das humanidades digitais nos currículos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia prepara os futuros profissionais para enfrentar as demandas tecnológicas e digitais do mercado contemporâneo. A modernização curricular é fundamental para que esses profissionais possam, contribuir de maneira eficaz e inovadora para a preservação, organização e disseminação de informações e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F.; BAPTISTA, S. G. Profissional da Informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–14, 2009. DOI: 10.26512/rici.v2.n2.2009.1434. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1434>. Acesso em: 05 maio. 2024

ANDRADE, L. M.; DAL'EVEDOVE, P. R. Humanidades digitais na ciência da informação brasileira: análise da produção científica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 439–451, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n1.2020.29582. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29582>. Acesso em: 18 fev. 2023.

DE ARAUJO, I. A.; MOURA, M. A. Humanidades Digitais e Ciência aberta: perspectiva e desafios para a formação humana no campo da Ciência da Informação. *Cadernos BAD*, Lisboa, Portugal, n. 2, p. 12–18, 2020. DOI: 10.48798/cadernosbad.1984. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1984>. Acesso em: 4 jun. 2024.

ENGERER, Volkmar. "Information Professionals Going beyond the Needful User in Digital Humanities Project Collaboration." **Journal of Information Science Theory and Practice**, v.8 n.1, pp.6-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1633/JISTaP.2020.8.1.1>. Acesso em: 20 jun. 2023

LIMA, E. B.; FERREIRA, E. G. A.; ABREU, F. F.; LIMA, G. M. C.; ARAÚJO, C. A. V. Profissionais da informação: conceitos, competências e mercado de trabalho. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105233>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução:: profissionais da informação sob a ótica de abbott - proposta de estudo.. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação:: espaço de trabalho..** Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/1438>. Acesso em: 05 maio 2024.

Reinert, M. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. Boletim de Metodologia Sociológica/Boletim de Metodologia Sociológica, 26(1), 24-54, 1990. <https://doi.org/10.1177/075910639002600103> Disponível em: Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval - Max Reinert, 1990 (sagepub.com) Acesso em: 04 jun. 2023.

Rodríguez Ortega, Nuria. "Humanidades Digitais, História da Arte Digital e Cultura Artística: Relações e Desconexões". *Artnodes*, 2013, N° 13, <https://doi.org/10.7238/a.v0i13.2017>. Disponível em: Humanidades Digitais, História da Arte Digital e Cultura Artística: Relações e Desconexões | Nódulos de arte (raco.cat) Acesso em: 04 jun. 2023.

SMIT, Johanna Wilhelmina *et al.* **Humanidades digitais, big data e pesquisa científica**. São Paulo: Fundação Fernando Henrique Cardoso, 2021. 154 p. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/files/Humanidades%20Digitais.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

VARGAS DA GUIA, Marx Paulo; RANGEL DE LIMA, Thomás Augusto; MEDEIROS, Ana Ligia; LESSA TRÉZZE, Luziana Jordão. Humanidades Digitais: conceitos e origem. **Publicaciones de La Asociación Argentina de Humanidades Digitales**, [S.L.], v. 2, p. 1-12, 15 dez. 2021. Universidad Nacional de La Plata. <http://dx.doi.org/10.24215/27187470e018>. Disponível em: <https://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/139946>. Acesso em: 03 maio 2024.